



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS UEPB DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO DE JORNALISMO**

OMA ROXANA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS SOBRE A
PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

**CAMPINA GRANDE
2021**

OMA ROXANA CORDEIRO DE OLIVEIRA

**O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS SOBRE A
PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48p Oliveira, Oma Roxana Cordeiro de.
O papel social do jornalismo em relação às fake news sobre a pandemia do coronavírus [manuscrito] / Oma Roxana Cordeiro de Oliveira. - 2021.
26 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Fake News. 2. Jornalismo. 3. Coronavírus. I. Título
21. ed. CDD 302.23

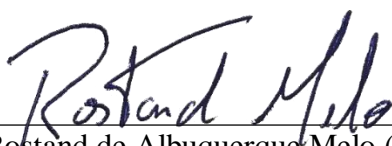
OMA ROXANA CORDEIRO DE OLIVEIRA

O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS SOBRE A
PANDEMIA DO CORONAVÍRUS


Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
de Comunicação da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB), como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharela em Jornalismo.

Aprovada em: 26 / 05 / 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradecimentos

Acima de tudo sou grata a minha mãe que sempre acreditou na minha capacidade e perseverança a qual sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida, me ajudando e me mostrando a profissional que eu poderia ser. Além disso, sem o seu afeto e cuidado, este trabalho e nenhum outro na minha vida seria possível.

Assim também ofereço toda gratidão ao meu pai, que me mostrou a importância do estudo em nossas vidas, em virtude da mudança oferecida pelo mundo através da educação, diante disso, me oferecendo sempre um grande incentivo.

Deixo um agradecimento especial também as minhas duas irmãs que são minhas companheiras de conversas e da vida, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando em toda essa trajetória.

Indubitavelmente também não posso deixar de mencionar o meu noivo e melhor amigo, o qual a partir da minha metade do curso me ajudou a aguçar meus pensamentos críticos, além de ser um grande suporte de companheirismo no jornalismo e na vida.

Agradeço ao meu orientador Rostand Melo, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa mesmo após todo o apherreio na minha graduação inteira (risos). Além de todos os meus professores, que só tem a contribuir e somar em toda minha jornada.

Deixo um agradecimento especial aos meus amigos Stheffany, Luyse, Raíssa, Bárbara, Caio, Vinicius e Lucas que me mostraram o poder da amizade e como isso pode somar em nossas vidas tanto profissional como emocional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Agência Aos Fatos	18
Figura 02 – Portal do Ministério da Saúde.....	19
Figura 03 – Exemplo de imagem do Portal do Ministério da Saúde	21
Figura 04 – Exemplo de matéria da agência Aos Fatos.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Informações checadas no Portal Ministério da Saúde	20
Tabela 02 – Informações checadas na Agência aos Fatos	22

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2	Fundamentação Teórica	10
2.1	O que é Fake News?	10
2.2	O que é Pós-verdade?	12
2.3	O que é <i>Fact-Checking</i> e sua relação com o jornalismo profissional?	14
3	Comparação: Portal do Ministério da Saúde e Agência Aos Fatos	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	26

O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Oma Roxana Cordeiro de Oliveira¹

RESUMO

O trabalho descreve uma pesquisa sobre o papel social do jornalismo no combate às *Fake News* em relação a pandemia do Coronavírus. Partindo-se de uma metodologia no qual adota um estudo de caso voltado ao Jornalismo Digital e Cibercultura, o objetivo do artigo foi mostrar as consequências causadas pelas notícias falsas durante a pandemia, e qual o papel do jornalista em oferecer uma notícia de credibilidade, além de desmentir as *Fake News*. Na análise, traçamos uma comparação entre a agência de checagem de notícias “Aos Fatos” e o Portal do Ministério da Saúde, onde apresentamos um papel de desmentir notícias falsas sobre o coronavírus. Dada a complexidade do contexto, vê-se que as agências de *fact-checking* são necessárias para o papel social do jornalismo de credibilidade assim como o Portal do Ministério da Saúde, tendo em vista que ambas oferecem um combate às notícias falsas durante a pandemia do coronavírus.

Palavras-chave: *Fake News*, Jornalismo, Coronavírus, Pandemia.

ABSTRACT

The paper describes research on the social role of journalism in combating Fake News in relation to the coronavirus pandemic. Starting from a methodology in which it adopts a case study focused on Digital Journalism and Cyberculture. The purpose of the article was to show the consequences caused by false news during the pandemic, and what the role of the journalist in providing credible news, in addition to denying the Fake News. After the analysis, he observes the similarities between the news checking agency Aos Fatos and the Portal of the Ministry of Health, where it plays a role in denying news about the coronavirus. Given the complexity of the aforementioned situation, it is seen that fact checking is necessary for the social role of credible journalism as well as the Ministry of Health Portal, given that both offer a fight against false news during the coronavirus pandemic.

key words: Fake News, Coronavirus, Journalism, Pandemic.

¹ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: omaroxan10@gmail.com

1. Introdução

O espaço digital se transformou em um ambiente onde surgiu uma onda de informações para influenciar a população em meio à pandemia do Coronavírus no Brasil. Segundo o conceito apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é classificada como “pandemia” uma doença que tenha se alastrado em mais de dois continentes. É o caso do Coronavírus, um vírus que causa infecções respiratórias e que foi descoberto no final de 2019 na cidade de Wuhan, na China, a partir de onde a doença, denominada de Covid-19², se espalhou para o restante do mundo. Levando-se em consideração este contexto, as *fake news* se propagam rapidamente pela população, tendo em vista o pouco conhecimento sobre uma nova doença facilita a divulgação dessas notícias falsas. Observando o cenário do Covid-19, questionamos: de que forma as *fake news* podem tornar a população vulnerável com falsas informações em uma pandemia?

A era das redes sociais começou com a promessa de libertação e empoderamento de minorias, mas parece estar nos levando para as trevas da desinformação. Algumas primaveras depois, vivemos atolados em um mar de lama de *fake news*, em que acreditar que a Terra é plana, que o aquecimento global é invenção globalista e que não se deve vacinar os bebês são apenas exemplos mais salientes. (BARBOSA, 2020, P.2)

Observando o cenário das *Fake News*, a conectividade da internet é possivelmente o maior agente de mudança na história. As notícias falsas são mais habituais em redes sociais. Tendo em vista que a circulação dessas notícias alastra uma disseminação em um pequeno espaço de tempo. Com a chegada da pandemia do coronavírus, a desinformação causou estragos no cenário das *fake news*, tendo em vista que a busca pela cura e o isolamento social trouxe uma circulação de notícias falsas pela internet. A partir disso, vê-se que o Ministério da Saúde produziu um site no ano de 2020 (<https://www.saude.gov.br/fakenews>) voltado para a questão do combate às notícias falsas difundidas no Brasil sobre o cenário da pandemia do Coronavírus.

Nesse contexto, as *fake news* vem ganhando força gradativamente, tendo em vista que o público alvo muitas vezes não checa se a informação vem de algum veículo de comunicação de credibilidade. Partindo desse pressuposto, a pesquisa apresenta uma análise comparativa sobre as semelhanças e diferenças entre a agência de checagem de notícias “Aos

² Sigla em inglês para “*Coronavirus disease 2019*”, que em português significa “doença por coronavírus 2019”.

Fatos” com o portal do Ministério da Saúde dedicado ao esclarecimento sobre *fake news* na pandemia.

Esta pesquisa apresenta uma proposta de observação adotando a metodologia do estudo de caso, para analisar a homogeneidade entre uma agência de *Fact-Checking* e o site do Ministério da Saúde. A partir de um critério temático, optando-se por analisar supostos medicamentos ou alimentos que as *fake news* afirmam ter a capacidade de prevenir ou até mesmo acabar com o vírus. Entre os casos identificados, podemos citar uma *fake news* compartilhada nas redes sociais sobre um remédio de piolho que “mostrava” matar o coronavírus, ou então uma substância, vitamina ou até alimento específico que possa precaver contra a doença. No entanto, estas notícias falsas que não deveriam ter nenhuma relevância, acabam ganhando espaço e se tornam uma “quase verdade” ao serem amplamente difundidas e pautarem parte do debate público sobre o tema.

Considerando que a definição do conceito de *fake news* é complexa, com diferentes perspectivas conceituais e até ideológicas sobre o tema, adotamos a estratégia de analisar as informações que foram classificadas de “*fake news*” pelo serviço de checagem do Ministério da Saúde. Assim sendo, a classificação das informações rotuladas como “*fake news*” não será feita de modo subjetivo durante a pesquisa, mas a partir de um critério objetivo adotado anteriormente por um órgão oficial, tendo em vista a impossibilidade de realizar o processo de checagem de informações no decorrer da análise. A partir disso, analisaremos o comparativo de semelhança do site “Aos Fatos” com o do Ministério da Saúde, visto que a agência de checagem teve um poder de relevância quanto à questão da averiguação de notícias durante a pandemia. Partindo desse pressuposto, neste estudo de caso obtivemos uma coleta de dados realizada no período entre o mês de setembro de 2020 até 22 de março de 2021.

Com aprofundamento em bases teóricas sobre pós-verdade, desinformação e agências de *fact-checking*, o trabalho tem como objetivo observar o raio da informação de credibilidade através desses dois sites, no qual ambos poderiam ser considerados uma pesquisa sobre o que é verdadeiro ou falso diante da pandemia no Brasil.

2 Fundamentação Teórica

Com a chegada da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), as *fake news* têm ganhado força. Considerando-se que o medo do desconhecido acabou gerando notícias falsas e muitos compartilhamentos de fontes inseguras. Nesse sentido, vê-se que outro ponto a ser destacado é a origem dessas notícias falsas, no qual, visa um destaque desonesto que torna uma população prejudicada e vulnerável, devido à falta de informações que corrompe a credibilidade de fontes seguras. “A disseminação de mentiras tem colocado à prova a própria noção de verdade e revela uma inquietante perda de confiança em instituições que outrora eram portadoras da verdade: a imprensa, a ciência e as elites intelectuais em geral”. (BARBOSA, 2020, P.2)

2.1 O que é Fake News?

As chamadas *Fake News* são uma forma de distribuição de notícias falsas causando um compartilhamento de fontes inseguras. Observando o cenário do estudo a ser apresentado, é de fundamental importância lembrar que a internet, levando em consideração as informações sem credibilidade, pode resultar em informações falsas. “Ao se tomar um único site como a integralidade da internet, o que se faz é agir em uma bolha, dentro da bolha, dentro de outra bolha.” (BRANCO, 2017, P. 53).

Deste modo, convém ressaltar sobre o início da popularização do termo *fake News*, o qual se ocorreu através das eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, a partir de então o termo foi disseminado internacionalmente e no Brasil.

Levando-se em consideração o estudo mostrado, o conteúdo divulgado por pessoas de um mesmo ciclo de amigos pode causar uma propagação de notícias falsas. A questão tem sido estudada pelo autor Sérgio Branco (2017, p.53) quando apresenta que a bolha limita a diversidade, tendo em vista que o usuário recebe conteúdos de pessoas que possuem semelhanças de ideias ideológicas, podendo causar uma influência para aquele grupo que “acredita” a partir de um mesmo ponto de vista.

Com essa tutela afetiva do estado e com a evolução da internet, as redes sociais transformaram-se no ambiente ideal para a conjugação da liberdade de expressão e a possibilidade de geração de conteúdo ou informação, independentemente do seu compromisso com a verdade. (FAUSTINO, 2020, P.3)

É indubitável a disseminação em grande proporção no tempo da pandemia do Covid-19. Basta analisar através do site do Ministério da Saúde por exemplo, para perceber a quantidade de notícias falsas que acarretam desinformação, prejudicando a população. Outro critério a ser destacado nessa análise é que, as determinadas pessoas que espalham essas notícias não verificam as informações, ou então, preferem acreditar em informações de ideologias referentes ao que é proposto. A credibilidade da fonte de informação, nesse contexto, é vista pelos propagadores de *fake news* como tendo menor importância do que a afinidade ideológica e a proximidade entre usuários que pensam de modo parecido.

A partir do que foi mencionado, é primordial recordar que vivemos em uma “guerra de controle remoto”, no qual essas notícias falsas podem afetar o mundo real, tendo em vista que se tornou algo tão “criativo” que podemos acreditar com facilidade. Se respeitarmos a classificação definida por (BRANCO, 2017, P.58), verificamos que mais da metade da população compartilha estas notícias inverídicas sem sequer ler o conteúdo.

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. (PERUZZO, 2005, P. 70)

Ao se examinar o combate às *Fake News*, vê-se os danos que são provocados devido às notícias falsas. Um exemplo a ser destacado, são as notícias que falam sobre determinada cura, remédio, no entanto, provocam uma falsa esperança e até mesmo um tumulto.

O filme documentário *Dilema das Redes*, realizado pela Netflix em 2020 e dirigido por Jeff Orlowski, desenvolve uma análise crítica histórica sobre o perigo massivo na coleta de dados pelas redes sociais e aplicativos nos quais podem ocasionar aos usuários que utilizam desses meios. Além disso, o filme provoca “medo” para essas pessoas, pois mostra como a tecnologia avançada pode influenciar a sociedade de uma forma sutil que muitos não imaginavam. A partir disso, verifica-se que o documentário citado apresenta uma semelhança em relação ao tema da importância social do jornalismo no combate as *Fake News* sobre a pandemia do coronavírus, tendo em vista que as notícias falsas influenciam o público atingido de maneira simples e rápida. “Qualquer tecnologia avançada é indistinguível da mágica” (ORLOWSKI, 2020)

Observa-se, através do estudo apresentado que, a linha destacada entre as notícias falsas e o público que consome essas referências passam a ser pessoas influenciadas por uma informação sem credibilidade, tendo potencial para acreditar causando uma proporção maior.

Segundo Sérgio Branco, (2017, p.58) o ambiente digital é um possível espaço para a propagação de notícias falsas.

Nem sempre os boatos e as notícias falsas geram desfechos tão trágicos, mas o que os une é que, em maior ou menor grau, contribuem de alguma forma para a desordem intelectual on-line, com eventuais consequências no mundo real. (BRANCO, 2017, P.60)

Por meio do conteúdo mostrado, vê-se que as informações erradas ou alteradas podem se tornar uma “quase verdade” devido a dimensão e encaminhamentos do público, as quais apontam uma grande ligação com o momento da Pandemia do Coronavírus. Esta questão tem sido debatida pelo autor Sérgio Branco (p.60) onde aborda que as *fake news* contam com a lógica de algoritmos, utilizando da bolha do usuário para chegar determinada informação. “As *fake news* atingiram níveis alarmantes, o que ajudou a colocá-las no centro do debate público” (BRANCO, 2017, p. 60).

Do nosso ponto de vista, o conceito de proximidade pode ser explorado a partir de diferentes perspectivas, mas, quando se trata de mídia local e regional, ele se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm muito a ver com a questão do locus territorial. (PERUZZO, 2005, P.76)

Dada a complexidade da situação supracitada, é de fundamental importância perceber que as notícias falsas com grande engajamento podem alterar o pensamento crítico da sociedade na forma de pensar ou influenciar ao ponto de alcançar uma certa vulnerabilidade no público.

2.2 O que é Pós-verdade?

A propagação das redes sociais originou um resultado positivo, tendo em vista a entrada de mais pessoas ao conhecimento e uma chance maior de comunicação global. No entanto, com a chegada da era da “Pós-Verdade”, a manipulação e influência de crenças e impressões a respeito de persuadir a opinião pública e das pessoas refere-se à pós-verdade.

A pós-verdade se refere a um contexto social onde um grupo de pessoas atribui um valor maior às narrativas que fortalecem suas convicções ao invés da “verdade” dos fatos. Ou seja, essas pessoas reconsideram a ideia de “verdade” e passam a não se importar em checar os dados ou buscar uma comprovação sobre estas informações que recebem, sendo um terreno fértil para a difusão das *Fake News*. Sendo assim, trazendo uma série de

consequências. Levando-se em consideração estes aspectos, DUNKER (2017, p. 06) cita no livro *Ética e Pós-verdade*, “que a pós-verdade seria uma segunda onda do pós-modernismo. Onde sua consequência seria ao mesmo tempo lógica e reveladora da verdade brutal e esquecida nos quais se apoiam”.

Convém lembrar que a ignorância seria um dos problemas ocasionados em relação a era da pós-verdade, ou seja, pessoas não checam informações e preferem acreditar em suas conveniências, assim como cita o filme documentário *O dilema das Redes*, dirigido por Jeff Orlowski: “A utopia e a ignorância competirão em uma corrida até o momento final” Buckminster Fuller. (ORLOWSKI, 2020).

O campo mais falado em relação a pós-verdade tem sido na política. Entre discursos populares ou *Fake News*. É imprescindível recordar os campos nos quais deve-se perceber alterações diretas ou indiretas. A questão tem sido estudada pelo autor Sérgio Branco (p.58), no qual cita a versão da história como um campo fértil para era da Pós-Verdade.

É inegável como as bolhas contribuem para a difusão da desinformação, tendo em vista que é a partir delas que a sociedade prefere continuar sendo informada por uma questão de afinidade, cultura, ao invés da própria credibilidade. Como argumenta Pariser (2012, p. 10) “A bolha dos filtros tem custos tanto pessoais como culturais. Ela traz consequências diretas para quem usa filtros personalizados”.

Observando o cenário apresentado, verifica-se que o avanço tecnológico vem sendo representado pelo dilema dos algoritmos. Portanto, cada dia que passa os algoritmos se tornam mais inteligentes ao ponto de não haver mais um controle, até mesmo do autor daquele determinado software. Ou seja, essa era da Pós Verdade descreve como modelar a opinião pública.

O espaço digital se transformou em um ambiente onde surgiu um “novo” movimento. Vale destacar que, conforme Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017) uma pesquisa do Google revela que 90% de nossas interações com a mídia passaram a ser facilitadas por telas de *smartphone*, *tablet* e *laptop*. Atualmente, a tecnologia está em nossas vidas e se transformou em um meio para conectar marcas e consumidores.

A versão contemporânea da pós-verdade retoma, de maneira modificada, vários aspectos pré-modernos da verdade, ou seja, uma verdade inflacionada de subjetividade, mas sem nenhum sujeito. Uma verdade que é moralmente potente, mas que não produz transformações éticas relevantes. Uma verdade que se confunde com os processos sociológicos de individualização, com as prerrogativas estéticas do gosto e com a força política das religiões. (DUNKER,2017, P.11)

Nesse sentido, vemos que a internet faz parte da descrição entre os modelos da era Pós Verdade e a situação da Pandemia da Covid-19. “Para os antigos, a verdade tinha três conotações. Ela era tanto a revelação grega de uma lembrança esquecida quanto a precisão latina do testemunho e ainda a confiança judaico-cristã da promessa”. (DUNKER,2017, P.11).

Portanto, por conseguinte a pós-verdade faz parte do conceito de verdade no mundo contemporâneo. Diante disso, as circunstâncias acerca do domínio dos fatos, da informação e opinião pública retratam a busca da resposta da indagação do que é verdade.

2.3 O que é *Fact-Checking* e sua relação com o jornalismo profissional?

A princípio, o termo *Fact-Checking* é exercido como uma checagem de fatos, onde ocorrem pesquisas, dados, no qual se baseia em mais de uma fonte para o resultado. É de fundamental importância discutir o nível de relevância no qual as agências de verificação de dados referem-se ao jornalismo de credibilidade, no intuito de confirmar a notícia até sua chegada aos receptores da comunicação. Tendo em vista que vivenciamos uma era de conexões e *fake news*.

Os melhores manuais de jornalismo defendem que uma boa reportagem deve se basear em mais de uma fonte de informação. As informações que subsidiam a história, por sua vez, devem ter origem confiável e verificada. A checagem de fatos é um método jornalístico por meio do qual é possível certificar se a informação apurada foi obtida por meio de fontes confiáveis e, então, avaliar se é verdadeira ou falsa, se é sustentável ou não. (AOS FATOS, 2015)³

Como observa o autor Eugênio Bucci: “Por mais que tenhamos problemas sérios com a credibilidade do jornalismo, as *fake news* são uma prova em negativo de que algum crédito o jornalismo ainda merece na sociedade.” (BUCCI, 2020, P.2).

Partindo desse pressuposto, a verificação de dados ocorre a partir da checagem de informações e pesquisas. Observando o cenário do jornalismo brasileiro, vê-se que de acordo com o site da UOL, a Agência Lupa fundada em 2015, foi considerada a primeira *fact checking* do Brasil, onde é incubada no site da Folha e UOL⁴. A plataforma da Lupa consiste

³ Acesso em: <https://www.aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/>

⁴ Acesso atualmente em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa>

em seis etiquetas para identificar notícias entre “falso”, “verdadeiro”, “contraditório”, “insustentável”, “de olho” e “ainda é cedo para dizer”.

A partir disso, verifica-se que é indubitável a utilização da checagem dos fatos para obter uma credibilidade de notícias, no entanto, com a chegada da internet e relações sociais nas redes pode ocorrer uma desinformação.

Partindo dessa hipótese, é essencial uma averiguação dos fatos, dispondo da grande desinformação ocasionada muitas vezes pelas redes sociais. Visto como cita a autora Raquel Recuero: “Em uma rede social na qual as conexões são relações sociais, um alto grau de saída pode indicar atores que tentam se aproximar mais de outros na rede, buscando constituir relações.” (RECUERO, 2017).

A partir disso, observa-se que a segunda agência de notícias também fundada em 2015 foi *Aos Fatos*, dado que é citado pelo site www.aosfatos.org onde se divide em uma checagem de jornalismo independente, e sua prioridade de notícias que são relacionadas a um alto grau de engajamento em redes sociais ou em uma declaração de autoridades públicas.

Embora tenham existido iniciativas pontuais na década de 1990, sobretudo na academia, foi em 2003 que uma fundação americana chamada *Annenberg Public Policy Center* criou o *FactCheck.org*, primeira plataforma perene de checagem, baseada nos Estados Unidos. No entanto, a checagem só ganhou tração durante a campanha presidencial norte-americana de 2008, quando o vencedor do prêmio *Pulitzer PolitiFact*, do jornal *Tampa Bay Times*, e o *Fact Checker*, do *Washington Post*, foram criados. (AOS FATOS, 2015)

Se observarmos o que é discutido pelos autores Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017, P.149), vê-se que os usuários são considerados consumidores no qual podem absorver conteúdos de notícias falsas ou verdadeiras quando e onde querem, tendo em vista que as pessoas decidem o que consumir nas redes. No entanto, como é citado no documentário *O Dilema das Redes*, nós consumimos apenas o que os *softwares* determinam sobre cada personalidade existente (O DILEMA DAS REDES, Direção Jeff Orlowski, 2020).

Apesar de todas essas agências criadas em 2015 no Brasil, de acordo com o site aosfatos.org, os Estados Unidos é o país onde foram registradas as primeiras iniciativas dessa modalidade de jornalismo. Tudo começou com uma empresa de checagem de fatos pioneira, originada através de uma fundação americana chamada de *Annenberg Public Policy Center*, que criou o *FactCheck.org*. A partir desse contexto, o sucesso do *Fact Checking* trouxe projetos similares para empresas e organizações do Brasil.

Ao se examinarem agências de *Fact Checking* que são utilizadas para o combate às *fake news* durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, verifica-se que a “*Fato ou Fake*”⁵ criada em 2018, no qual é um serviço de checagem oferecido pelo grupo Globo, que se sustentou para a informação de credibilidade. Assim como ocorre com o site oficial do Ministério da Saúde, a agência também separa as notícias entre falsas e verdadeiras.

Além das agências já citadas, temos ainda os casos das agências E-Farsas⁶, Agência pública – Projeto Truco⁷, Politifact⁸ as quais fizeram parte da história de agências de checagem de fatos no país. Acima de tudo, é indubitável a importância da agência de checagem de notícias, visto que seria considerado um renascimento do jornalismo, além de uma quebra de paradigma. Ou seja, em virtude que estas agências podem ajudar na informação de credibilidade em tempos de eleições, pandemia e notícias públicas que podem comprometer a sociedade como um todo, além de atuar na valorização do jornalismo profissional para combater as *fake news*.

Dessa maneira, verifica-se que o trabalho desenvolvido pelo Ministério da Saúde poderia ser considerado uma agência de checagem de notícias, tendo em vista que para obter os fatos verdadeiros ou falsos seria preciso a apuração de cada caso, atuando de modo similar as experiências das agências de *fact-checking*.

3 Comparação: Portal do Ministério da Saúde e Agência Aos Fatos

É indubitável que com a chegada das redes sociais, o número de *fake news* vem aumentando gradativamente. Vale recordar que com o início da pandemia, esse número vem crescendo cada vez mais. Por isso, o Portal do Ministério da Saúde criou uma página para esclarecer fatos verdadeiros ou falsos sobre a chegada da Covid-19, tendo em vista que essas notícias falsas poderiam causar uma “falsa” verdade, devido ao seu engajamento.

Ao relacionarmos a cronologia da atuação do portal de verificação de *fake news* do Ministério da Saúde com o contexto político, verifica-se que a página foi ao ar no mês de janeiro do ano de 2020, tendo sido instalada durante a gestão do então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta. Ele ficou no cargo até 16 de abril de 2020, quando o médico Nelson Teich assumiu a pasta.

⁵ Acesso em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

⁶ Acesso em: <https://www.e-farsas.com/>

⁷ Acesso em: <https://apublica.org/checagem/>

O portal oficial de combate às *fake news* seguiu fazendo publicações durante a passagem de Teich pelo Ministério, que durou apenas 29 dias. Ele pediu demissão em 15 de maio de 2020 e o então secretário-executivo do Ministério, o General Eduardo Pazuello, assumiu o cargo interinamente. Todavia, o site parou gradativamente de prestar seu papel de checagem durante a gestão Pazuello, tendo realizado apenas mais quatro postagens até ser suspenso em 17 de julho de 2020, data da última publicação. Desde então, o portal continua no ar, mas com conteúdo desatualizado e sem realizar novas postagens.

É interessante observar que das quatro postagens realizadas durante a gestão Pazuello, duas se referem diretamente ao próprio ministro. Em 29 de maio de 2020 foi publicada a matéria com o título “Mensagem do Pazuello no Twitter sobre Polícia Federal e *fake news*”⁹, tratando de um perfil falso que estava usando o nome do ministro em uma conta no Twitter. Em 08 de junho outra matéria com teor parecido, intitulada “Declaração ministro Pazuello sobre atestados de óbitos – é *fake news*!”¹⁰, também desmentindo postagens de perfis falsos em redes sociais. A última postagem do portal de checagem do Ministério da Saúde tinha o título de “alimentação e *fake news*”¹¹, desmentindo informações de que alimentos poderiam curar a Covid-19 e indicando a consulta ao Guia Alimentar do Ministério da Saúde. O formato de texto da última postagem foi totalmente diferente das postagens anteriores e foi apresentado sem produção de imagem que ilustrasse o tema, como ocorria anteriormente.

Vale lembrar que o período de suspensão do funcionamento do portal coincide com a polêmica em torno das tentativas de dificultar a divulgação dos dados estatísticos oficiais sobre as mortes provocadas pela Covid-19 no país. Primeiramente, o órgão foi gradativamente alterando o horário de divulgação dos balanços diários, que inicialmente era feito às 17h na gestão Mandetta, passou a ser feito às 19h durante a passagem de Teich pelo cargo e foi novamente alterado para as 22h com Pazuello em junho de 2020. O presidente Jair Bolsonaro chegou a afirmar, em entrevista, que a medida iria acabar com as matérias do Jornal Nacional¹², se referindo ao telejornal da Rede Globo.

⁸ Acesso em: <https://www.politifact.com/>

⁹ Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/46973-mensagem-do-pazuello-no-twitter-sobre-policia-federal-e-fake-news>>.

¹⁰ Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/47028-declaracao-ministro-pazuello-sobre-atestados-de-obitos-e-fake-news>>.

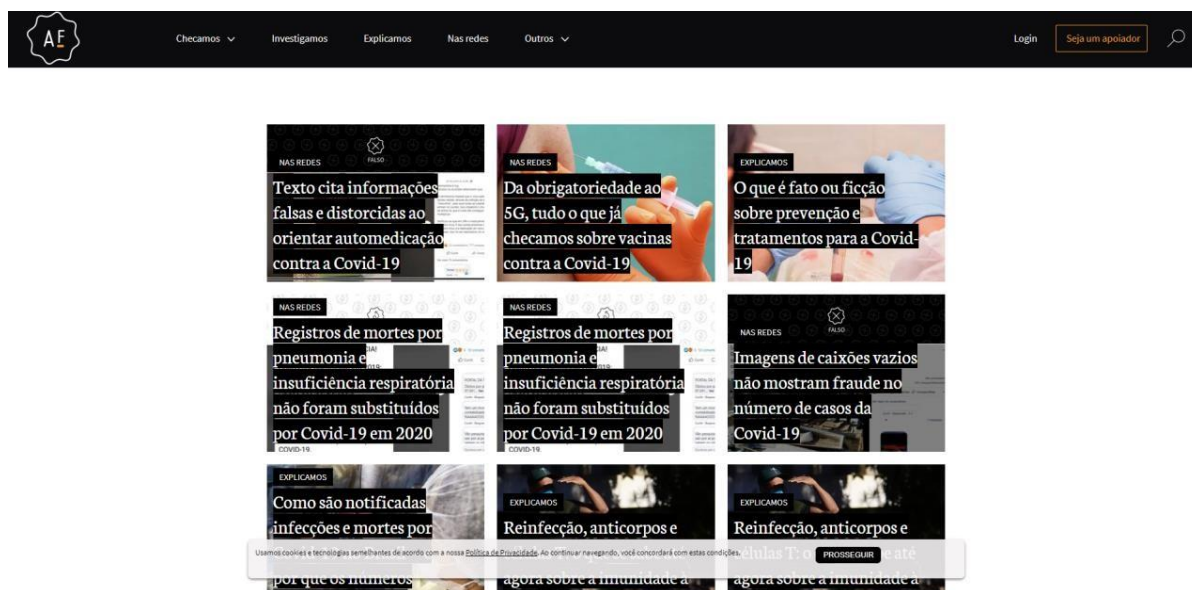
¹¹ Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/47028-declaracao-ministro-pazuello-sobre-atestados-de-obitos-e-fake-news>>.

¹² Sobre o caso, ver reportagem disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/05/dados-do-coronavirus-bolsonaro-defende-excluir-de-balanco-numero-de-mortos-de-dias-anteriores.ghtml>>

Além disso, desde o início da pandemia, o Ministério da Saúde mantinha um portal com atualização diária do número de casos e mortes, entre outros dados. Mas o site oficial de estatísticas sobre a pandemia saiu do ar em 4 de junho. Em resposta aos obstáculos criados pelo próprio Governo Federal na divulgação de dados públicos, foi criado em 08 de junho o Consórcio dos Veículos de Imprensa¹³, iniciativa de atuação conjunta dos veículos de comunicação pertencentes aos grupos Globo, Folha de São Paulo e Estadão para a coleta e sistematização dos dados, que agora passariam a ser obtidos pelos veículos de imprensa diretamente com as secretarias estaduais de saúde, sem o intermédio do Ministério da Saúde. A iniciativa seguiu durante todo o ano de 2020 e continuou em 2021. Já o ministro Pazuello foi efetivado no cargo de Ministro da Saúde em setembro de 2020 e demitido em março de 2021, quando assumiu o cargo o médico Marcelo Queiroga.

Sob o mesmo ponto de vista, as chamadas *fact-checking* no Brasil também vêm fazendo um papel parecido, no intuito de proporcionar uma credibilidade ao jornalismo, visto que essas agências certificam estas notícias entre falsas e verdadeiras. Por conseguinte, verifica-se que na pesquisa mostrada foi selecionada a agência Aos Fatos para análise do estudo.

Figura 01: Agência Aos Fatos



Fonte: Reprodução registrada pela autora.

¹³ Sobre o consórcio, ver reportagem disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>>.

Em primeiro lugar, a agência foi escolhida como objeto de pesquisa tendo em vista seu grande número de checagem durante a pandemia da Covid-19. Além disso, percebe-se uma seriedade maior em relação às outras agências, em torno de uma particularidade detalha sem anular nenhuma informação falsa gerada durante a pandemia.

Figura 02: Portal do Ministério da Saúde

The image shows a screenshot of the Brazilian Ministry of Health website. At the top, there is a navigation bar with links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Canais'. Below this is a search bar and social media icons. The main content area features a large banner with the text 'ACHA QUE ESTÁ COM SINTOMAS DA COVID-19?' and two buttons: 'O QUE FAZER?' and 'O QUE VOCÊ PRECISA SABER?'. Below the banner, there is a section titled 'Localiza SUS' with a list of links for 'Coronavirus (COVID-19)', 'Saúde de A a Z', 'Institucional', 'SUS', and 'Últimas notícias'. To the right, there is a graphic with the text '1 ANO Saúde SEM FAKE NEWS'. Below the graphic, there is a text block explaining the initiative to combat fake news and a link to read the terms of use.

Fonte: Reprodução registrada pela autora.

Levando-se em consideração o site anterior, de fato percebe-se uma semelhança de separação entre listas de notícias falsas. No entanto, consideramos que o site do Ministério da Saúde não se configura enquanto uma agência *fact checking* de modo mais amplo. Além disso, o portal foi escolhido para objeto de estudo devido ser um órgão que se espera credibilidade.

Portanto, as notícias separadas pelo Portal do Ministério da Saúde, foram escolhidas baseadas em informações falsas que causaram vulnerabilidade a população. A partir disso, foram separadas 10 notícias falsas semelhantes e ambas checadas pelo Portal, destacadas pela manchete, data e se a notícia é verdadeira ou falsa. Apresentamos a seguir a listagem das informações checadas extraídas do portal oficial do Ministério da Saúde:

Tabela 01: Informações checadas no Portal Ministério da Saúde.

MANCHETE	DATA	VERDADEIRO OU FALSO
Vacina da gripe aumento risco de adoecer por coronavírus.	28 de maio de 2020.	Falso.
Café previne o coronavírus.	10 de abril de 2020.	Falso.
Máscaras de doação da china são contaminadas com coronavírus.	24 de abril de 2020.	Falso.
Medicamento para covid-19.	07 de abril de 2020.	Falso.
Beber muita água e fazer gargarejo com água morna previne o coronavírus.	23 de Março de 2020.	Falso.
Tomar bebidas quentes para matar o coronavírus.	23 de Março de 2020.	Falso.
Paciente com coronavírus curada em 48h com medicamentos da aids.	27 de Fevereiro de 2020.	Falso.
Aplicativo coronavírus SUS do governo do Brasil é inseguro.	23 de Março de 2020.	Falso.
Máscaras sem qualidade distribuídas pelo ministério da saúde.	24 de Abril de 2020.	Falso.
Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus.	03 de Abril de 2020.	Falso.

Observando o cenário analisado pelas notícias do Portal Ministério da Saúde, percebe-se que o padrão adotado pela apresentação do material seria voltado por uma imagem como papel principal, e logo após um texto de explicação. Vale destacar também, que o portal apresenta uma imagem pensando no público-alvo, no qual poderia ser utilizado para compartilhar entre grupos ou redes sociais, como podemos observar na imagem a seguir:

Figura 03: Exemplo de imagem do Portal do Ministério da Saúde para compartilhar em grupos ou redes sociais.



Fonte: Reprodução registrada pela autora

Outro ponto a ser analisado, seria a estética do material. No qual, sua proporção é notável pelo azul, verde e amarelo que remete a área da saúde, mas também às cores da bandeira e outros símbolos nacionais, tendo em vista que o foco seria o coronavírus no Brasil. Além disso, vale ressaltar que a arte da ferramenta possui elementos de identificação, entre os quais exhibe um selo declarando: “Ministério da Saúde adverte (Verdadeiro ou Falso).”

Sob o mesmo ponto de vista, podemos perceber que apesar do texto da arte ser completo para propagação em redes sociais ou grupos, o trecho abaixo expressa alguns pontos explicando a arte, mas de forma superficial, diferentemente do site Aos Fatos que é considerado uma agência de checagem de notícias.

Da mesma forma, foram escolhidas 10 notícias da Agência Aos Fatos, apresentando a manchete, data e afirmação da notícia. Visto que provoca uma vulnerabilidade a sociedade, por falta de informações. Dessa forma, percebe-se que o site separa estas notícias por termos como: Verdadeiro, Impreciso, Exagerado, Distorcido, Contraditório, Insustentável e falso.

Tabela 02: Informações checadas na Agência aos Fatos

MANCHETE	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Imagens de caixões vazios não mostram fraude no número de casos da covid-19.	30 de Abril de 2020.	Falso.
Nebulização com hidroxicloroquina é perigosa e não há evidência que trate covid-19.	26 de Março de 2021.	Falta de evidências.
Registros de mortes por pneumonia e insuficiência respiratória não foram substituídos por Covid-19 em 2020.	12 de Agosto de 2020.	Distorcido.
Por que não se pode dizer que tratamento precoce contra Covid-19 funciona.	23 de Março de 2021.	Falta de evidências.
Uso precoce de ivermectina, azitromicina e AAS contra Covid-19 não tem respaldo científico.	14 de Julho de 2020.	Falso.
Não é verdade que tomar vinagre com alho cure Covid-19.	21 de Agosto de 2020.	Falso.
É falso que médico tenha curado pacientes com Covid-19 com flutamida.	22 de Março de 2021.	Falso.
Vacinas testadas contra Covid-19 não usam nanochip para rastrear pessoas pelo 5G.	06 de Agosto de 2020.	Falso.
Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis à Covid-19.	19 de Agosto de 2020.	Falso.
Covid-19 não é causada por bactéria nem pode ser curada com aspirina.	15 de Maio de 2020.	Falso.

Ao se examinarem alguns pontos sobre a agência de checagem Aos Fatos, verifica-se que a classificação da “Aos Fatos” é mais complexa que a do Portal do Ministério da Saúde. Com o propósito, de esclarecer ao público a checagem da informação de forma mais detalhada e precisa. Portanto, outro ponto a ser analisado é o entendimento dos textos, os quais são aprofundados e fundamentados por justificações longas. Além disso, pode ser observado também a conciliação de *hiperlinks*¹⁴, para que o leitor tenha um leque maior de informações sobre o tema proposto. Levando-se em consideração esses aspectos, nota-se que as matérias escolhidas para o estudo são baseadas por entrevistas e informações de especialistas, médicos e biólogos para obter uma resposta sobre por qual motivo essa notícia seria considerada verdadeira ou falsa.

Figura 04: Exemplo de matéria da agência Aos Fatos

Imagens de caixões vazios não mostram fraude no número de casos da Covid-19

Por Ana Rita Cunha e Luiz Fernando Menezes
30 de abril de 2020, 14h16

Imagens que mostram um caixão vazio desenterrado não são atuais nem foram feitas no Amazonas em meio ao surto de Covid-19, como afirmam publicações nas redes sociais ([veja aqui](#)). Uma foto e um vídeo que têm sido usados para sugerir que o estado estaria inflando o número de mortos pela pandemia foram feitos, na verdade, em maio de 2017 em São Carlos (SP) durante uma investigação da Polícia Civil sobre fraudes em seguros de vida.

A mesma alegação falsa também circula acompanhada de outras imagens. Um frame de uma reportagem da Band, por exemplo, foi usado como se mostrasse o enterro de caixões vazios em Manaus ([veja aqui](#)). A matéria, no entanto, apenas noticiava a realização de sepultamentos de vítimas da Covid-19 em valas comuns na cidade. Outra postagem reproduz a foto de um caixão vazio ([veja aqui](#)) que circula na internet pelo menos desde 2018.

Fonte: Reprodução registrada pelo autor

¹⁴ “Hiperligações: uma hiperligação, também chamada conexão (Lévy, 1993) ou link (Landow, 1992), pode ser definida como o elemento que permite a ligação entre dois blocos informativos (Codina, 2003) ou ainda como o eixo dos modelos hipermídia (Edo, 2002). Ao assegurar esta união, as hiperligações passam a cumprir funções específicas dentro do hipertexto. No campo do jornalismo, Salaverría (2005) destaca duas funções: a primeira é documental, e neste caso as hiperligações funcionam como elementos de contextualização que oferecem pormenores do relato através da oferta de informação mais específica sobre determinados aspetos.” (CANAVILHAS, 2014, P.13)

Diante disso, nota-se uma pluralidade de fontes consultadas e de dados, a partir de links como: “Veja aqui” direcionando o leitor para outras fontes e imagens representadas por aquela notícia.

Por conseguinte, do conteúdo de imagem, a *fact checking* Aos Fatos padroniza os tons de preto e branco. Os quais trazem uma simplicidade e seriedade ao material oferecido. Com efeito de elegância, personificação e ampliação de sentidos.

4 Considerações Finais

Dada à complexidade da situação supracitada, observa-se que a atuação social do jornalismo é de fato necessária para credibilidade e diminuição da propagação de notícias falsas durante a pandemia do Coronavírus. Após análise e discussões dos resultados propostos, verifica-se que foram identificadas notícias falsas sobre a pandemia, comprometendo a prevenção e a conscientização sobre o vírus, tornando a população ainda mais vulnerável.

Diante das observações realizadas, foi possível detectar comparações entre a agência de checagem de notícias “Aos Fatos” e o Portal do Ministério da Saúde, e que se faz necessário aplicar conceitos da importância social do jornalismo no combate às *fake news* sobre a pandemia do Coronavírus, voltado para a questão do conflito às notícias falsas publicadas sobre este cenário.

Portanto, percebe-se que agência de checagem de notícias Aos Fatos pode ser considerada mais complexa e detalhada que o site do Ministério da Saúde. Verifica-se que o site é composto de matérias grandes e explicativas, com direções de *hiperlinks*, os quais o leitor consome informações com respaldo científico. Apresentando mais complexidade e qualidade técnica que o Portal Ministério da Saúde, como objetivo de combater à desinformação. No entanto, de um ponto de vista crítico, pode-se melhorar na questão de imagens como é citado no site do Ministério, o qual, exibe um design próprio para compartilhamento em redes sociais.

Observando este cenário, vale destacar a análise realizada pelo Portal do Ministério da Saúde, o qual apresenta informações importantes especificando o que seria verdadeiro ou falso. Além de, exibir artes de cunho participativo para que o leitor possa compartilhar essas imagens em redes sociais ou em grupos. Entretanto, em um ponto de vista analítico, verifica-

se que deve ser melhorado o respaldo científico das matérias, com intuito de descrever a partir de embasamento os motivos daquela informação ser considerada falsa. Por isso, observa-se que a Agência de checagem Aos Fatos se encarrega de um papel mais sério e completo de apuração no intuito de combater essas *fake news* durante a pandemia do coronavírus.

Em suma, indubitavelmente as notícias falsas conseguem tornar uma população prejudicada, no entanto, com a chegada de agências de checagem de notícias ou assim como o Portal do Ministério da Saúde, essa população é capaz de controlar e entender o que é verídico em relação a pandemia do coronavírus. Contudo, consideramos que o futuro das agências de checagem deve ser ampliado, para conseguir chegar até um número cada vez maior de pessoas e diminuir o número de notícias falsas, com o propósito de combater à desinformação. Além disso, vale recordar que as agências de checagem, isoladamente, não são suficientes para esse combate, pois também é necessária uma conscientização da população como um todo, de checar essas informações antes mesmo de compartilhar. Por fim, com efeito da pandemia do coronavírus e o número de *fake news* compartilhadas, consideramos que o artigo científico proposto é capaz de estimular novas pesquisas no futuro, sobre desinformação, agências de checagem, jornalismo e pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana. **Pós-verdade e fake news, reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro:** Editora Cobogó, 2020.

BRANCO, Sérgio. **Fake News e o caminho para fora da bolha.** São Paulo: Interesse Nacional, 2017.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros LabCom, 2014.

DUNKER, Christian. TEZZA, Cristovão. FUKS, Julian. TIBURI, Marcia. SAFATLE, Vladimir. **Ética e Pós-verdade.** Dublinense, 2017.

FAUSTINO, André. **Fake News A Liberdade de Expressão nas Redes Sociais na Sociedade da Informação.** Lura Editorial, 2020.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0 do tradicional ao digital.** Rio de Janeiro: GMT Editores Ltda, 2017.

PARIZER, Eli. **O que a internet está escondendo de você.** Editora Zahar, 2012.

PERUZZO, Cecília. **Mídia Regional e Local: aspectos conceituais e tendências.** São Bernardo do Campo: Póscom-unesp, 2005.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais.** Bahia: Edufba, 2017.

Notícias e vídeos

AOS FATOS. O que é checagem de fatos – ou fact-checking? Disponível em: <https://aosfatos.org/checagem-de-fatos-ou-fact-checking/> Acesso em: 21 de março de 2021.

ORLOWSKI, Jeff. **O dilema das redes.** Netflix, 2020.